



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados Ao Tempo De Transição Alimentar Para Dieta Oral Exclusiva Em Recém-Nascidos Menores De 32 Semanas De Idade Gestacional.

Autores: VIVIAN GUEDES DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA),
THAISE BRANCHER SONCINI (MATERNIDADE CARMELA DUTRA)

Resumo: Objetivo: Verificar os fatores associados ao tempo despendido na transição da alimentação via sonda para alimentação oral exclusiva em recém-nascidos menores de 32 semanas de idade gestacional. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, onde foram utilizados 184 prontuários eletrônicos de pacientes recém-nascidos menores de 32 semanas de idade gestacional nascidos entre 2016 e 2021 em uma maternidade referência em Florianópolis/SC. Avaliou-se associações entre características neonatais e intervenções durante o período de internação com tempo de transição alimentar, utilizando-se razões de prevalência e seus respectivos intervalos de confiança, através dos testes qui-quadrado e Spearman. Foi adotado nível de significância $p < 0,05$ em todas as análises. Resultados: Os participantes apresentaram em média 30 semanas e 1 dia de idade gestacional. O tempo médio de transição foi de 30 dias. Observou-se associação estatística entre intervenções médicas e tempo de transição alimentar. O tempo de internação e idade para retirada da sonda apresentaram correlação positiva, quanto maior as variáveis, maior o tempo despendido para transição. A maior média de tempo de transição alimentar foi em 2018, com 37,7 dias. Conclusão: Foi possível identificar que o maior tempo despendido para transição alimentar está associada, além das limitações fisiológicas, as intervenções realizadas durante o período de internação. Este estudo abre caminho para que outros sejam realizados a fim de reduzir o tempo de transição alimentar e internação em UTI neonatal.